

Kafka reimaginado: a *Metamorfose* da produção editorial contemporânea¹

Douglas William Pestana Pereira²

João Paulo Hergesel³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

Resumo

Este trabalho objetivou reimaginar a obra *Metamorfose*, de Franz Kafka, para o público juvenil, integrando elementos interativos como imagens e sons, e abordando questões contemporâneas. Combinando a revisão bibliográfica, o estudo de caso e a pesquisa aplicada, a metodologia incluiu o uso de aplicativos e *softwares* como Pages, Canva e Photoshop. Como resultado, a narrativa foi atualizada, transformando Gregor Samsa em Gustavo dos Santos, um adolescente lidando com questões de autoestima. O produto final tem possibilidade de inspirar debates sobre autoconfiança e pressões sociais, contribuindo culturalmente ao enriquecer o diálogo em torno da obra de Kafka na contemporaneidade.

Palavra-chave: interfaces comunicacionais; comunicação literária; produção editorial; livros digitais interativos.

Introdução

Metamorfose, escrito por Franz Kafka em 1912 e publicado posteriormente, integra os gêneros de ficção absurdistica e literatura fantástica. A narrativa apresenta a perspectiva de Gregor Samsa, homem adulto que, ao despertar, descobre-se transformado em inseto, fato que altera significativamente sua vida e a de sua família. A obra aborda temas como a solidão e críticas sociais, especialmente o valor do indivíduo na sociedade em função de sua produtividade, mantendo-se relevante até os dias atuais.

O presente trabalho teve como objetivo adaptar *Metamorfose* para os leitores jovens contemporâneos, utilizando recursos tecnológicos e digitais. A proposta foi produzir uma reescrita moderna que dialogasse com o público infantojuvenil, preservando os temas originais da obra, mas incorporando elementos e questões contemporâneas. Além disso, buscou-se tornar a leitura interativa por meio de elementos

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 21.ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: douglas.wpp@puccampinas.edu.br.

³ Orientador do trabalho. Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). E-mail: Contato: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

extratextuais, como som e imagem, em arquivo que possa ser acessado em computadores, *tablets*, *smartphones*, *e-readers* e outros aparelhos eletrônicos.

Para isso, foi realizada uma pesquisa sobre os temas tratados no livro, a biografia do autor e suas influências, para garantir uma reescrita coesa e contextualizada. Essa primeira análise permitiu identificar os pontos fortes da obra que permanecem atuais e que podem ser aplicados na nova versão interativa. A metodologia, portanto, mesclou a revisão bibliográfica, o estudo de caso e a pesquisa aplicada⁴.

Em termos gerais, a revisão bibliográfica foi fundamentada em teorias sobre leitura e multimodalidade, tipos de leitores e interatividade. O estudo de caso, por sua vez, baseou-se em questões levantadas pela obra original, incluindo a interação com o leitor e as temáticas abordadas, alinhando-se aos objetivos deste projeto e às inspirações artísticas dos autores envolvidos. Por fim, a pesquisa aplicada integrou essas informações no desenvolvimento de um livro digital interativo⁵.

Bases teóricas

Segundo Canuto e Oliveira (2020), a revisão bibliográfica é um processo de análise de livros, artigos e documentos acadêmicos, ou qualquer tipo de fonte secundária, que contribua para um tema específico, em vez de uma fonte primária sem tratamento científico. A aplicação desta metodologia na análise de obras como *Metamorfose* permite a obtenção de diferentes perspectivas e um conhecimento amplo sobre o objeto de estudo.

Questões relacionadas a livro, leitura e multimodalidade são amplamente debatidas. Atualmente, os livros utilizam tecnologias para a produção no contexto da leitura contemporânea. Ribeiro (2022) discute como a pandemia da Covid-19 impactou a relação das pessoas com o mundo digital, aumentando o uso de dispositivos eletrônicos para leitura, incluindo livros digitais. Este novo formato de consumo e distribuição apresenta-se como uma alternativa viável, considerando as diversas formas que um livro pode assumir com o auxílio das tecnologias.

⁴ A etapa de pesquisa exploratória e seleção de material, que culminou na revisão teórica e no estudo de caso, contou com a colaboração dos estudantes João Pedro de Lima e Maria Clara Alves Souto Maior, ambos do Bacharelado em Letras: Português/Inglês da PUC-Campinas.

⁵ A revisão final deste trabalho contou com apoio do recurso de inteligência artificial generativa ChatGPT-4o, por meio dos comandos “Melhor este texto” e “Organize estas ideias”. A seleção de material teórico, a leitura crítica, os fichamentos, a escrita da versão inicial do texto, bem como todo o trabalho de escrita criativa do produto, sua confecção no software de edição e revisão final do presente artigo foi desempenhado de forma humana.

Há também critérios para definir o que constitui um livro, seja em termos de conteúdo ou tecnologia, e como essas combinações formam o objeto livro. A autora destaca a importância de considerar o livro em todas as suas formas, devido ao seu valor simbólico e econômico como objeto cultural, ainda que o debate sobre diferentes tecnologias seja por vezes defensivo (Ribeiro, 2022).

A abordagem multimodal é discutida em termos de como a produção de livros pode integrar diferentes modos semióticos, combinando design de produtos ou eventos de forma particular. Para a autora, observar apenas um modo semiótico proporciona uma visão parcial do objeto; assim, é necessário considerar todas as camadas que contribuem para a produção de sentidos. Portanto, a abordagem multimodal é vista como um meio de preservar elementos em jogo, mesmo que sejam menos compreendidos e diferentes daqueles com os quais estamos familiarizados (Ribeiro, 2022).

Além da leitura e da interatividade, é essencial considerar o tipo de leitor que os livros digitais pretendem alcançar. Santaella (2019) argumenta que a leitura digital leva a uma leitura fragmentada, distinta do que ela descreve como leitor contemplativo, caracterizado pela leitura silenciosa, individual e solitária. No entanto, é vital manter a concentração mental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas proporcionadas pela leitura de livros.

Para a autora, a cultura do livro passou a coexistir com texto e imagem, além das imagens em movimento no cinema. Esse novo ambiente deu origem ao conceito de leitor movente, que pode ser o público-alvo dos livros interativos. Tal leitor é mais preparado para uma sensibilidade perceptiva do que o leitor imersivo, que navega por conexões não lineares e reticulares dos espaços informacionais da internet (Santaella, 2019).

Portanto, com base em Ribeiro (2022) e Santaella (2019), percebe-se a necessidade de investigar qual perfil de leitor é mais adequado para transformar *Metamorfose* em um livro digital interativo. Esse esforço exige um estudo aprofundado sobre suas ideias e gênero, visando criar uma multimodalidade e uma interação eficaz entre o leitor e a obra, além de uma pesquisa detalhada sobre o autor e sua obra.

Texto e contexto

De acordo com Sátyro e D'Albuquerque (2020), o estudo de caso é uma metodologia valiosa para a investigação de fenômenos sociais, permitindo a análise de

diferentes fatores secundários ao objetivo principal. Essa abordagem possibilita o exame detalhado de um único caso ou a comparação entre um número restrito de casos, fundamentando-se em uma diversidade de informações, observações e evidências.

Com base nisso, foi realizado um estudo de caso sobre a obra *Metamorfose* e a vida de Franz Kafka, explorando seus processos criativos e as temáticas presentes em seu livro, com auxílio de informações disponíveis no portal Projeto Franz Kafka (2024). Kafka nasceu em Praga, durante o Império Austro-Húngaro, em 3 de julho de 1883. Filho de Julie Kafka e Hermann Kafka, um comerciante judeu, sua relação com o pai foi marcada por rigor e materialismo, influenciando significativamente suas obras. Entre 1901 e 1906, Kafka estudou Direito na Universidade de Praga. O envolvimento com círculos literários e o contato com as culturas judaica, alemã e tcheca enriqueceram suas ideias e criticismo.

Após a conclusão do curso, Kafka trabalhou como inspetor de acidentes de trabalho em uma companhia de seguros. Apesar de sua competência, sentia-se insatisfeito, desejando dedicar-se integralmente à literatura. A partir de 1917, devido à tuberculose, Kafka precisou de longos períodos de repouso. Em 1922, abandonou definitivamente o emprego, passando o restante de sua vida em sanatórios e balneários. Kafka faleceu em 3 de junho de 1924, em Kierling, próximo a Viena.

Metamorfose, escrita no outono de 1912, narra a história de Gregor Samsa, um caixeiro-viajante responsável pelo sustento de sua família. Em um determinado dia, Gregor descobre-se transformado em um inseto monstruoso, e a narrativa segue o impacto dessa transformação em sua vida e na dinâmica familiar. À medida que as dificuldades financeiras aumentam, devido à incapacidade de Gregor em contribuir monetariamente, a família começa a desprezá-lo, culminando em sua expulsão de casa.

Segundo Netto (2017), a transformação de Gregor em inseto pode ser interpretada como uma metáfora para a perda de valor social de um indivíduo que deixa de ser produtivo. O desprezo familiar pode refletir a rejeição social enfrentada por indivíduos que não se conformam a normas estabelecidas, além da transformação de um animal, como uma barata, por ser um ser visto como grotesco. Como Alves (2005) registra, há um debate sobre a classificação do gênero da obra, publicada como novela em 1912, mas considerada por muitos estudiosos como um conto, instigando discussões sobre o gênero fantástico. Ela também aponta como a narrativa é rica em sentidos filosóficos e artísticos, incorporando elementos do expressionismo e surrealismo. A metamorfose de Gregor, de

homem para inseto, é uma licença poética que precisa ser aceita pelo leitor, permitindo que o narrador mantenha um tom naturalista nos desdobramentos da história.

Inspirações artísticas

Na sua publicação inicial, *Metamorfose* foi classificada como pertencente ao gênero literário novela. De acordo com Oliveira (2017), a novela é frequentemente considerada de menor destaque em comparação com contos e romances, sendo muitas vezes apresentada como uma extensão destes. A novela geralmente apresenta uma narrativa de aventuras ou explora diversos conflitos por meio de células dramáticas, sem conferir a nenhuma delas o *status* de principal.

A despeito do gênero, uma das inspirações artísticas para o desenvolvimento do livro digital proposto neste trabalho foi a série literária *Diário de um Banana*, escrita por Jeff Kinney, cujo primeiro volume foi publicado em 2007. Essa série inspirou o texto verbal da reescrita devido à sua abordagem inovadora em se comunicar com o leitor. Além disso, inspirou a criação de elementos visuais, como papéis amassados e recortados com silhuetas de personagens integradas ao texto, similar à técnica utilizada por Kinney, em que os desenhos dos personagens são incorporados ao texto para ilustrar situações específicas.

A reviravolta da narrativa, no entanto, foi inspirada em *A Volta do Parafuso*, escrita por Henry James, publicada em 1943. Além de também ser uma novela, ela nos influenciou a trabalhar o processo criativo da nossa obra, fazendo com que implante a dúvida no leitor se Gustavo se transformou em um inseto gigante ou é apenas sua imaginação.

Desenvolvimento do livro

Conforme Fleury e Werlang (2017), a pesquisa aplicada consiste na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções, fornecendo conhecimento prático a partir de dados previamente coletados. Essa metodologia visa causar impacto ao aplicar conhecimentos prévios para confirmar resultados e gerar novas percepções.

O aplicativo escolhido para a criação do livro digital foi o Pages⁶, utilizando sua versão on-line. Os equipamentos empregados incluíram um computador com Windows 10, processador Intel Core i5 de 4ª geração, placa de vídeo GTX 1050 Ti, 8 GB de RAM, HD de 1 TB, SSD de 220 GB, além de um notebook Positivo Vision C4128A com tela de 14", Intel Dual Core, 4GB de RAM, e SSD de 128GB.

Após extensa pesquisa sobre a obra e o aplicativo, o projeto inicialmente planejou uma reescrita do livro para o público infantojuvenil, mas tal abordagem foi reconsiderada devido à complexidade envolvida. As temáticas abordadas foram adaptadas para um público juvenil, estabelecendo este como o público-alvo principal, além do público geral.

A releitura do livro permitiu a identificação de quinze pontos-chave distribuídos ao longo dos capítulos, utilizados posteriormente na criação de imagens interativas. O enredo foi atualizado, incluindo personagens, cenário e época. Gregor Samsa foi adaptado para Gustavo dos Santos, um adolescente enfrentando questões relacionadas à aparência e autoestima. A metamorfose em inseto foi reinterpretada como uma percepção do protagonista sobre si mesmo.

Com os elementos principais definidos, um layout foi criado no Pages. O design visual adotou cores suaves e pastéis, como rosa, vermelho e azul, sobre um fundo bege. A capa do livro utilizou as mesmas cores, com borboletas pretas, simbolizando contraste e inovação. A fonte “Helvetica Neue” foi escolhida por sua legibilidade em contraste com as cores utilizadas.

A capa e a imagem de fundo foram produzidas por uma ilustradora, Sarah de Faria Cunha, utilizando o Canva⁷ (figuras 1, 2 e 3). As imagens do projeto foram editadas no Photoshop⁸, a partir de imagens extraídas do Freepik⁹, e incorporaram elementos como papel amassado para enfatizar o tom juvenil (figuras 4, 5 e 6). Personagens humanos foram representados em preto, permitindo a interpretação diversificada pelo leitor. As imagens de insetos e fases de vida de uma lagarta inspiraram a temática de metamorfose. Os sons associados às imagens foram obtidos do Pixabay¹⁰.

⁶ Aplicativo de processamento de texto desenvolvido pela Apple, parte da suíte de produtividade iWork, disponível para dispositivos macOS e iOS, que permite a criação e edição de documentos e layouts.

⁷ Plataforma online de design gráfico que oferece ferramentas para criar conteúdo visual, como apresentações, pôsteres e gráficos de redes sociais, utilizando uma interface de arrastar e soltar com uma vasta biblioteca de modelos.

⁸ Software de edição de imagens desenvolvido pela Adobe, amplamente utilizado para manipulação de fotografias, criação de gráficos digitais e design de imagens.

⁹ Plataforma on-line que oferece uma ampla gama de recursos gráficos gratuitos, incluindo vetores, ilustrações, fotos e ícones, disponíveis para uso em projetos pessoais e comerciais.

¹⁰ Banco de imagens que fornece fotografias, ilustrações, vetores e vídeos de domínio público, permitindo seu uso gratuito em projetos pessoais e comerciais sem a necessidade de atribuição.

Figura 1 – Capa



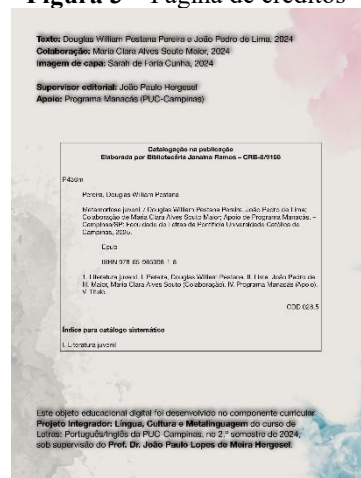
Fonte: Pereira; Lima (2024)

Figura 2 – Folha de rosto



Fonte: Pereira; Lima (2024)

Figura 3 – Página de créditos



Fonte: Pereira; Lima (2024)

Figura 4 – Página inicial do primeiro capítulo



Fonte: Pereira; Lima (2024)

Figura 5 – Página inicial do segundo capítulo



Fonte: Pereira; Lima (2024)

Figura 6 – Página inicial do terceiro capítulo



Fonte: Pereira; Lima (2024)

A revisão detalhada do texto e do design ocorreu no 1.º semestre de 2025, supervisionada pelo Prof. Dr. João Paulo Hergesel, que solicitou o número de ISBN¹¹, devidamente emitido pela Câmara Brasileira do Livro¹², e a ficha catalográfica, elaborada pela bibliotecária Janaína Ramos. Registramos, ainda, a seguinte sinopse:

¹¹ O *International Standard Book Number* é um código único de identificação para livros, que facilita sua catalogação e comercialização. Composto por 13 dígitos, o ISBN permite distinguir uma obra de outras, incluindo informações sobre a editora e a edição do livro. O número de ISBN do livro *Metamorfose Juvenil* é 978-65-985398-1-8.

¹² A CBL é uma entidade sem fins lucrativos que representa o setor editorial no Brasil, promovendo a defesa dos interesses de editoras, livrarias e autores. A empresa é responsável pela emissão de ISBN no Brasil, atua na promoção da leitura, na realização de feiras e eventos literários, e na regulamentação do mercado, além de apoiar iniciativas que visam o desenvolvimento cultural e educacional do país.

Metamorfose Juvenil é um livro interativo digital que narra a história de Gustavo dos Santos, um adolescente que, após um despertar perturbador, se vê transformado em um inseto gigante. A partir dessa transformação, Gustavo enfrenta crises existenciais e o peso do bullying, enquanto lida com a incompreensão de sua família e a pressão da escola. Ao longo da trama, ele descobre a importância de se abrir sobre suas emoções e a necessidade de apoio, culminando em um processo de autodescoberta que o leva a reconhecer sua verdadeira essência. Com uma narrativa sensível e reflexiva, a obra explora temas como identidade, aceitação e a busca por ajuda em momentos difíceis (Pereira; Lima, 2024).

A exportação do livro foi realizada em *.epub*, que mantém os recursos sonoros, diferentemente do *.pdf*, convencional usado para *e-books* estáticos. O arquivo foi testado em diversos aplicativos, tanto em computadores quanto em dispositivos móveis, revelando divergências na funcionalidade. Aplicativos como Adobe Digital Editions¹³ apresentaram limitações, enquanto o aplicativo Lithium¹⁴, disponível na Play Store¹⁵, manteve a interatividade pretendida para o livro.

Em aparelhos da marca Apple¹⁶, como o smartphone do modelo iPhone 14 Plus¹⁷, na versão iOS 18.5¹⁸, o layout e a interatividade se mantiveram. Por esse motivo, o local de disponibilização do livro foi a plataforma Apple Books¹⁹, cuja versão revista e atualizada por liberada para acesso e download gratuito em junho de 2025.

6 Repensar a comunicação literária e a produção editorial

Ao adaptar a obra *Metamorfose*, de Franz Kafka, para um público juvenil, este projeto não apenas transforma uma narrativa clássica em uma experiência multimodal, mas também reinventa a comunicação literária no contexto contemporâneo. Ao integrar elementos interativos como imagens e sons, a obra convida o leitor a participar de um diálogo contínuo entre texto e tecnologia, refletindo a importância de repensar a comunicação como um campo dinâmico e interdisciplinar.

¹³ Software de leitura de e-books desenvolvido pela Adobe, que suporta formatos como EPUB e PDF, frequentemente utilizado para gerenciar e ler livros digitais protegidos por DRM.

¹⁴ Aplicativo de leitura de e-books disponível para dispositivos Android, capaz de abrir e gerenciar arquivos no formato EPUB, oferecendo recursos de personalização e navegação para uma melhor experiência de leitura.

¹⁵ Plataforma de distribuição digital de aplicativos, jogos, filmes, músicas e livros, desenvolvida e operada pelo Google, disponível para dispositivos que utilizam o sistema operacional Android.

¹⁶ Empresa multinacional americana que projeta e fabrica eletrônicos, software e serviços, conhecida por produtos como iPhone, iPad e Mac.

¹⁷ Modelo de smartphone da Apple lançado em 2022, conhecido por suas melhorias em câmera, desempenho e duração da bateria.

¹⁸ Versão do sistema operacional móvel da Apple, utilizado em dispositivos como iPhone, que traz atualizações de segurança e novos recursos.

¹⁹ Plataforma digital da Apple para leitura e compra de livros, que oferece uma vasta biblioteca de títulos em formato eletrônico. Disponível em: <https://www.apple.com/br/apple-books/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Essa reescrita explora a comunicação em sua forma mais pura — como uma ponte entre gerações, culturas e meios. Ao abordar questões contemporâneas, como autoestima e pressões sociais, e ao reinterpretar temas atemporais de Kafka à luz das realidades digitais de hoje, o trabalho exemplifica como a comunicação pode ser um veículo de formação e prática profissional. Ele desafia os limites tradicionais da narrativa, incentivando a formação de leitores críticos e participativos, capazes de navegar e interpretar o mundo através de múltiplos modos de comunicação.

Assim, o projeto buscou oferecer uma nova perspectiva sobre a prática profissional de comunicação, enfatizando a necessidade de inovação e adaptação contínua em um mundo em rápida transformação. Por meio dessa abordagem, a pesquisa enriquece o diálogo sobre Kafka, bem como contribui para a formação de novas práticas comunicativas que valorizam a interatividade e a multimodalidade como ferramentas essenciais para o futuro da comunicação.

7 Considerações finais

O objetivo principal deste projeto foi realizar uma reescrita contemporânea da obra *Metamorphose*, de Franz Kafka, focada no público juvenil, incorporando elementos extratextuais, como imagens e sons, e abordando questões contemporâneas. A proposta não visava substituir o texto original, mas sim atuar como uma extensão inspirada na obra de Kafka.

Os resultados obtidos demonstraram êxito no âmbito criativo, embora tenham apresentado desafios no processo de produção do livro digital. A reescrita permitiu explorar temáticas e complexidades da obra original, adaptando-as para um público-alvo que difere daquele inicialmente planejado. O desenvolvimento do livro digital por meio do Pages enfrentou limitações, as quais foram superadas com o auxílio de aplicativos externos. A criação de imagens e sons para enriquecer o livro digital foi bem-sucedida, oferecendo uma experiência interativa ao leitor, apesar das limitações de compatibilidade encontradas em alguns aplicativos.

O livro resultante do projeto possui potencial para contribuir social e culturalmente ao oferecer uma nova adaptação da obra original. Ele proporciona uma nova perspectiva sobre *Metamorphose*, abordando temas atuais e potencializando o

interesse pela leitura da obra de Kafka. Acredita-se que essa reescrita poderá inspirar debates sobre autoconfiança e as pressões sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lourdes Kaminski. Sentidos da narrativa em “A Metamorfose” de Kafka. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 6, n. 10, p. 217-232, 2005. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/791>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CANUTO, Livia Teixeira; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12005>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa 2016-2017**, São Paulo, p. 10-15, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NETTO, Vanda Luiza de Souza. A *Metamorfose* de Kafka: uma releitura de outras transformações. **POSGERE – Pós-Graduação em Revista**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 69-80, 2017. Disponível em: <https://posgere.spo.ifsp.edu.br/index.php/posgere/article/view/41>. Acesso em: 15 jun. 2025.

OLIVEIRA, Peterson José de. Novela: um gênero polêmico. **Albuquerque: revista de história**, Aquidauana, v. 2, n. 3, p. 135-153, 19 jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.46401/ajh.2010.v2.3940>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHIS/article/view/3940>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PEREIRA, Douglas William Pestana; LIMA, João Pedro de. **Metamorfose juvenil**. Campinas: Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2025. Disponível em: <https://books.apple.com/us/book/id6747364207>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PROJETO Franz Kafka. **Vida**: resumo. 2024. Disponível em: <https://franzkafka.com.br/resumo>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro e multimodalidade: concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. **Revista Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 158-172, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2022v11n20p158-172>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/29477>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTAELLA, Lucia. O livro como prótese reflexiva. **Matrizes**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 21-35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i3p21-35>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/159527>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v23i.55631>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/55631>. Acesso em: 15 jun. 2025.